



## IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR INFORMAL DO INDIVÍDUO DEPENDENTE

Antonieli Zinni<sup>1</sup>  
Dalath Mylena Fernandes Monteiro<sup>2</sup>  
Elia Mariana Prante<sup>3</sup>  
Fábia Firmini<sup>4</sup>  
Inã Palmeira Silva<sup>5</sup>  
Paloma Pereira<sup>6</sup>  
Sesley Pinheiro<sup>7</sup>  
Veronica Jocasta Casarotto<sup>8</sup>

### RESUMO

O cuidador informal é aquele que não obtém nenhuma remuneração ou qualificação para desenvolver a tarefa de cuidador. A presente pesquisa buscou investigar quais são os impactos na saúde do cuidador informal, quando este possui papel exclusivo no processo de cuidar de um indivíduo dependente. Foram feitas buscas nas plataformas de pesquisa SciELO e *Google Scholar*. Como critério de inclusão foram selecionados artigos referentes à temática, restringindo-se a artigos escritos em língua portuguesa com data de publicação que varia de 2000 a 2022. Os familiares que assumem o papel de cuidadores informais podem entrar em situação de crise, cujos principais sintomas são: tensão, constrangimento, fadiga, estresse, frustração, redução do convívio, depressão e alteração da autoestima.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: antonieli.zinni.acad@ajes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: dalath.monteiro.acad@ajes.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: elia.mariana.acad@ajes.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: fabia.firmini.acad@ajes.edu.br

<sup>5</sup> Acadêmico de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: ina.silva.acad@ajes.edu.br

<sup>6</sup> Acadêmica de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: paloma.pereira.acad@ajes.edu.br

<sup>7</sup> Acadêmico de fisioterapia do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: sesley.leite.acad@ajes.edu.br

<sup>8</sup> Professora e coordenadora do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Email: coord.fisio.jna@ajes.edu.br



## INTRODUÇÃO

O cuidador familiar de idosos, também denominado cuidador informal é chamado dessa forma por não obter nenhuma remuneração para desenvolver a tarefa de cuidador (FERREIRA; WONG, 2007). Neste caso, podem ser incluídos nessa categoria, além das pessoas com laços de parentesco, os amigos e os vizinhos que desenvolvam a atividade como voluntários (BORN, 2008). Mas, na maioria das vezes é um membro da família que assume a maior parte das responsabilidades. Muitas são as tarefas a serem feitas como a higiene, a alimentação e os cuidados com os remédios; outras, porém, são realizadas esporadicamente, por exemplo, levar o idoso ao médico (MAFRA, 2011).

O acúmulo de tarefas por uma única pessoa pode provocar problemas relacionados à saúde, acarretar problemas à vida pessoal, profissional e familiar em função do cuidador anular-se para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida do idoso sob seus cuidados (CARDOSO; ROSALINI; PEREIRA, 2010; FLORIANO et al., 2012).

À medida que a população envelhece, cada vez mais os idosos requerem atenção especial aos cuidados de saúde. Para atender a essa demanda, a ocupação de cuidador de idosos é a ocupação que mais cresce nos últimos anos. O número de idosos com demência no Brasil está crescendo rapidamente, e há carência de dados empíricos sobre o impacto em cuidadores informais (GARRIDO; MENEZES *et al.*, 2004).

## OBJETIVO

Dessa forma, a presente pesquisa buscou investigar quais são os impactos na saúde do cuidador informal, quando este possui papel exclusivo no processo de cuidar de um indivíduo dependente.

## METODOLOGIA

Para a realização do presente artigo, foram realizadas buscas específicas em 2 bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e *Google Scholar*. As



respectivo tema foram: “Cuidador informal”.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos referentes à temática, restringindo-se a artigos escritos em língua portuguesa com data de publicação que varia de 2000 a 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidador informal tem a função de acompanhar e auxiliar o idoso, fazendo somente aquilo que o idoso não consiga realizar sozinho. Ele pode auxiliar nas atividades diárias, ajudar nos cuidados higiênicos, se preciso ajudar na alimentação e locomoção do paciente. O código 5.162, da classificação brasileira de ocupações-CBO, define o cuidador como uma pessoa que ajuda a cuidar a partir dos objetivos estabelecidos pela instituição.

Segundo os resultados encontrados na pesquisa realizada por Oliveira et. al (2018), onde os cuidadores geralmente são parentes de primeiro grau, não apresentam nenhuma formação específica para cuidar dessa população e se dedicam exclusivamente aos cuidados diários, gerando uma sobrecarga física, emocional e psicológica a esse indivíduo.

Na participação da família nos cuidados em relação à saúde, são verificados dois aspectos de grande importância: o doente, na presença de um acompanhante, sente maior ligação com o seu ambiente natural e familiar; por outro lado, a família, que tem maior acesso à informação a respeito da saúde do doente, das intervenções realizadas e da evolução do quadro de saúde, pode continuar a cuidar dele como se não estivesse internado, o que contribui para diminuir a ansiedade e estresse do cuidador (FIGUEIREDO; DIAS; OLIVEIRA, 2014).

Os familiares que assumem o papel de cuidadores informais podem entrar em situação de crise, cujos principais sintomas são: tensão, constrangimento, fadiga, estresse, frustração, redução do convívio, depressão e alteração da autoestima, entre outros (MARTINS, RIBEIRO, GARRET *et al.*, 2003). Isso demonstra a necessidade de apoio à família por outras instituições sociais, principalmente em contextos como o brasileiro, em que predominam as desigualdades sociais (ANGELO *et al.*, 2000).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidador informal é aquele que não possui formação para exercer o papel de cuidador, mas que mesmo assim exerce essa função em decorrência da necessidade, de laços parentais ou de amizade. Entre suas ações durante a execução desse cargo há a higienização do indivíduo cuidado, bem como a preparação de sua alimentação, os cuidados com os remédios, a atenção dada ao indivíduo e a necessidade de transporte deste para a realização de eventuais atendimentos em saúde. O acúmulo de tarefas por uma única pessoa tende a ocasionar aumento do estresse por parte do cuidador devido a esta pessoa ter de anular-se para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida do indivíduo sobre seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

ANGELO M.. O contexto familiar. In: Duarte YAO, Diogo MJE, organizadores. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Editora Atheneu; 2000. p. 27-31.

BORN, T. (Org.). Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

<https://www.scielo.br/j/rk/a/vcpr8sJLfZFhj7TRKYW3BRw/?format=html>

FIGUEIREDO, Vanessa; DIAS, Maria Olívia; OLIVEIRA, Alexandre. Influência do Cuidador Informal na Reabilitação do Doente, no Contexto dos Cuidados Continuados. In: Revista Gestão e Desenvolvimento. p. 269-289. Portugal: 2014. Disponível em: [http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22\\_269.pdf](http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22_269.pdf). Acesso em: 9 set. 2022.

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. Revista de Saúde Pública, v. 38, p. 835-841, 2004.

MARTINS T, RIBEIRO JP, Garret C. Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais. Psicologia, Saúde & Doença 2003;4(1):131-48.



Avaliação da sobrecarga dos cuidadores informais através da escala de burden interview atendidos durante o estágio de fisioterapia em saúde coletiva. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 58, p. 75-83, out./dez., 2018.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al. Práticas do cuidador informal do idoso no domicílio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 570-579, 2011.